

OLWA UNIVERSITY

CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**JOSIANE HOLANDA DE ARAÚJO**

**AS PROPRIEDADES DE UMA LEITURA PROVEITOSA**

PEDRAS DE FOGO – PB

OUTUBRO/2015

JOSIANE HOLANDA DE ARAÚJO

AS PROPRIEDADES DE UMA LEITURA PROVEITOSA

Artigo apresentado à Disciplina Metodologia Científica, do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, da Olwa University, como requisito parcial de avaliação e obtenção de nota.

Orientador: Prof.º Me. Dídimo Matos.

Pedras de Fogo – PB

Outubro/2015

**AS PROPRIEDADES DE UMA LEITURA PROVEITOSA**

Josiane Holanda de Araújo[[1]](#footnote-1).

**RESUMO**

Este artigo científico foi desenvolvido com base em uma pesquisa bibliográfica que abordou os principais aspectos relacionados com a importância da leitura e os benefícios que a prática da mesma pode trazer para o leitor. A escolha deste tema surgiu da necessidade de encontrarmos novos métodos que incentivem o hábito e o prazer de ler entre os nossos alunos, para que estes sejam capazes de explorar sozinhos o fascinante mundo da leitura sem necessitar do auxílio de uma pessoa adulta. Desse modo, o objeto de estudo de nosso trabalho estará voltado para o debate da seguinte problemática: Como o Pedagogo pode atuar melhor com a leitura para incentivar os discentes, principalmente os da Educação Infantil, a se tornarem leitores competentes e assim adquirirem o gosto pela leitura? Assim, o principal objetivo deste estudo é promover uma análise reflexiva sobre os principais aspectos relacionados com o trabalho pedagógico de estimular o gosto pela leitura e pelo mundo letrado nos alunos do nosso sistema de ensino. Como objetivos específicos, buscaremos definir o que é leitura, compreendendo sua importância para o aprendizado humano e apresentar algumas sugestões de práticas que ajudem o docente a estimular o hábito de ler entre seus educandos. Concluindo este estudo, esperamos ter conscientizado os educadores de que o livro tem a capacidade de incutir na criança leitora a sensibilidade, a criatividade, a sociabilidade, o senso crítico e a imaginação, conduzindo o educando ao aprendizado.

**Palavras-chave:** Importância. Leitura. Proveitosa.

**1. INTRODUÇÃO**

Como sabemos, o hábito de ler vem do processo de alfabetização, que por sua vez não deveria ser reduzido a simples compreensão das primeiras letras, ela também se relaciona ao uso da língua escrita nos instantes em que se faz necessária: na leitura e na produção textual. E é para esta nova situação que a escola precisa estar voltada, isto é, as instituições escolares devem ampliar seu conceito de alfabetização, pois muitas crianças mesmo alfabetizadas ainda não são letradas ou apresentam diferentes níveis de analfabetismo funcional, ou seja, não se encontram preparadas para fazer uso da linguagem escrita na própria escola, no aprendizado e na aquisição das diferentes habilidades e conteúdos.

Assim, o presente artigo científico, baseado em uma pesquisa bibliográfica, abordará os principais aspectos relacionados com a importância da leitura e os benefícios que a prática da mesma pode trazer para o leitor. Tendo como principal objetivo a promoção de uma análise reflexiva sobre os principais aspectos relacionados com o trabalho pedagógico dos professores, principalmente os da Educação Infantil, e sua atuação para promover um maior desenvolvimento da aprendizagem da leitura nas crianças que estão cursando esta modalidade de ensino. Especificamente, pretende-se também definir o que é leitura, compreendendo sua importância para a aprendizagem do indivíduo e apresentar algumas sugestões de práticas que ajudem o docente a estimular o hábito de ler entre seus educandos.

Para a realização da pesquisa bibliográfica que orientou o desenvolvimento deste trabalho, foi muito importante a realização de consultas às obras de Dinorah (2005), Ferreiro (1992), Freire (1993), Martins (2004), Perera (2004), Ramires (2015), Vygotsky (1993) Zilberman (2008). Também contamos com visitas às páginas da internet e leitura de apostilas do curso relacionadas às problemáticas que serão discutidas aqui.

Os avanços tecnológicos do mundo moderno fizeram com que as pessoas abandonassem a leitura dos livros, o que acabou gerando jovens cada vez mais desinteressados pelos livros, possuindo vocabulários cada vez mais fracos. A leitura é algo essencial para o aprendizado do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, adquirir novos conhecimentos, aperfeiçoar nosso raciocínio e interpretação do mundo. Muitas pessoas alegam que não têm paciência para ler um livro, isso acontece por falta do hábito, pois se a leitura fosse uma atividade diária as pessoas saberiam apreciar, por exemplo, uma boa obra literária.

Portanto, o hábito da leitura deve ser incentivado desde cedo, na infância, para que a pessoa aprenda desde pequeno que ler é algo prazeroso e importante, assim ela se tornará um adulto culto, dinâmico crítico. Desse modo, toda escola, pública ou particular, deve possibilitar uma educação de qualidade estimulando a leitura, pois desse modo a população se tornará mais informada e crítica.

**2. DESENVOLVIMENTO**

Inicialmente é importante destacarmos que o ato de ler corresponde ao processo de compreensão da realidade que circunda a pessoa, através da interpretação de várias linguagens, como, por exemplo, nos sinais usados na comunicação com deficientes auditivos ou em um cartum1. Portanto, a ação de ler não diz respeito somente ao entendimento da realidade por meio da leitura de um texto escrito. De acordo com Ferreiro (2001, p. 23), “a leitura e também a escrita se apresentam no cotidiano das pessoas antes da sua entrada na escola, por experiências que os pais e demais pessoas da família passam para seus filhos”. Tanto a leitura quanto a escrita ocorrem na rotina diária de cada indivíduo, de modo diferenciado, pois a compreensão é uma habilidade pessoal. Assim, podemos afirmar que a leitura é uma atividade essencialmente individual, pois duas pessoas dificilmente podem fazer uma mesma leitura (MARTINS, 2004).

Compreender o que é a leitura – e compreender o que é ensiná-la – é falar sobre ela, tornar-se um leitora que se satisfaz com essa prática, mediar textos e leitores. Esses são os desafios do educador nos dias de hoje. O ensino da leitura deve vir de vivências pessoais do educador enquanto leitor, do debate e do diálogo com os discentes e outros educadores e da consideração nas histórias de leitura de cada um.

Como sabemos, hoje em dia está cada vez mais difícil incutir nas crianças o hábito de ler, o prazer da leitura, a capacidade de imaginar histórias e escrevê-las, para que consigam externar tudo aquilo que sentem, suas impressões, opiniões, entre outras. Atualmente, as crianças preferem ficar na frente da TV, do vídeo game ou do computador, universos onde tudo já está pronto, bem elaborado e cheios de efeitos incríveis (ZILBERMAN, 2008). No entanto, mesmo a tecnologia e a globalização tenham papéis importantes no desenvolvimento cultural da nossa época, não podemos deixar que os livros e a literatura se apresentem para as crianças como algo chato, obrigatório e desestimulante. Pelo contrário, trabalhar com a leitura deve ser uma atividade prazerosa, criativa e interessante.

Segundo Martins (2004, p. 11),

O processo de aquisição da leitura tem sido analisado sob várias perspectivas, sendo estudado por diversas áreas de pesquisa, tais como: Psicologia, Psicolinguística, Linguística e Sociolinguística. A leitura pode ser compreendida e conceituada de várias formas, é o que queremos dizer quando falamos da “polissemia da noção de leitura” (polissemia: do grego *poly* = numerosos e *sêmainein* = significar).

Isto quer dizer que em uma leitura realizada por duas pessoas ou mais nunca será a mesma uma da outra, ou seja, cada pessoa absorverá conhecimentos diferentes e utilizará a leitura de acordo com seu grau de percepção. Por essa razão, cada indivíduo deve respeitar a leitura de outra pessoa, pois, como afirma Jolibert (2015, p. 01): “Ler não é fácil, assim como escrever também não o é, mas ambas são atividades fundamentais na formação de qualquer ser humano e tendem a ser compreendidas através da prática cotidiana”. Assim, quando falamos em prática da leitura, podemos começar a compreender sua concepção pelo que alguns autores, principalmente Freire (2006), chamam de “leitura do mundo”.

Nesta perspectiva, Freire (2006, p. 46) observa que “a leitura é a realização do objetivo da escrita e que quem escreve, escreve para ser lido”. Em outras palavras: tudo aquilo que se escreve é automaticamente lido, por isso podemos acreditar que a escrita foi criada para a leitura, como lembra Ferreiro (2001, p. 38): “Tanto a leitura quanto a escrita se apresentam no cotidiano das pessoas como aquisição de saberes que podem vir desde um simples código até uma real compreensão e reflexão de um texto”.

Perera (2004, p. 22) salienta que “a leitura é ainda uma fonte de prazer de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola e de estudar”. A partir do instante em que a criança tiver em mãos algo que lhe chame atenção e que entenda o tipo de leitura que está lhe sendo apresentada, ela vai chegar a ter, ao longo do processo de assimilação, um grande sentimento de satisfação com aquilo que acabou de ler, o que irá levá-la a ter maior interesse pelos estudos, melhorar sua opinião sobre o que se aprende na escola e fará com que cultive a leitura cada dia mais.

Freire (2006, p. 48) exemplifica essa observação por meio da seguinte afirmativa:

Me vejo então na casa mediana em que nasci, no Recife, rodeada de árvores, algumas delas como se fosse gente tal a intimidade entre nós. A velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço – o sítio das avencas de minha mãe -, o quintal amplo em que se achava, tudo isso foi o meu primeiro mundo. Nele engatinhei, balbuciei, me pus de pé, andei, falei. Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo como o mundo de minhas primeiras leituras.

Assim, podemos dizer que a leitura não se realiza somente pela decodificação dos símbolos escritos, ela implica também em ler-se a realidade do nosso dia a dia. Desde crianças a vida nos ensina e prepara para obtermos os conhecimentos necessários para evoluirmos como seres humanos, por essa razão é que é muito importante a influência da família na concepção que a criança faz tanto da leitura quando da escrita, como lembra Freire (2006, p. 51): “A leitura do mundo é muito importante para cada pessoa, a partir dela pode-se perceber a sua individualidade”.

Já Dinorah (2005, p. 24) não define o que é leitura e nem estabelece normas ou características a respeito do ato de ler, ela simplesmente afirma que ler é uma “decodificação mecânica de signos linguísticos e um processo de compreensão de algo que está visível”. Ainda de acordo com a referida autora, esses dois elementos são suficientes para que a leitura se faça, pois um não pode existir sem o outro (DINORAH, 2005). Com isto, podemos concluir que a leitura é uma habilidade necessária e que, por causa da experiência de vida de cada indivíduo, cada um tem um conceito diferenciado para a leitura que realizar.

Quando falamos aqui sobre a questão da importância da leitura na formação do educando, não estamos colocando a ação de decodificar palavras/frases para em seguida citá-las de maneira ensaiada, mas entender as produções literárias muito além das linhas, diferenciando seu sentido e mostrando opiniões e reflexões próprias sobre os conteúdos que foram lidos.

Pesquisas em várias partes do mundo revelam que a criança que lê e que tem acesso à leitura desde cedo, principalmente se for acompanhada pelos pais, se beneficia de várias formas, como, por exemplo, pronunciar melhor as palavras, aprender melhor e se comunica melhor de uma maneira geral. Sobre este assunto, encontramos em Silva (2006, p. 17): “Por meio da leitura, a criança desenvolve a criatividade, a imaginação e adquire cultura, conhecimentos e valores”. Hoje em dia, as crianças ingressam na escola mais cedo, aos seis anos de idade já estão cursando o Ensino Fundamental e algumas delas já reconhecem determinadas letras, pois a leitura é algo muito importante para seus pais, que se sentem satisfeitos quando notam que os filhos já leem e formam pequenas palavras.

De acordo com Zilberman (2005), as políticas de leitura estão sendo comentadas nos diversos segmentos educacionais, salientando-se a sua importância para a obtenção dos conhecimentos, da conscientização política, do saber e da cultura, diante dos desafios do mundo moderno. Portanto, saber ler se tornou uma condição indispensável para o acesso a qualquer setor do conhecimento e, ainda mais, à própria vida do homem, tendo em vista que a leitura demonstra uma função utilitária e modificadora da sociedade.

Vygotsky (1993, p. 56) dizia que “a leitura está intimamente relacionada com o sucesso acadêmico do ser que aprende”. Essa afirmativa reforça nosso pensamento de que ler e escrever são atitudes que se complementam, quando uma não pode existir sem a outra. Ou seja: para se escrever bem, o aluno tem na leitura o instrumento do saber que necessitará para elaborar textos bem estruturados. Portanto, o exercício da leitura estabelece relações entre o texto escrito e o conteúdo internalizado sistematicamente sob a forma de conhecimentos; assim, a prática da escrita está fortemente relacionada à experiência leitora.

Segundo Ramires (2015, p. 01), “a leitura frequente ajuda a criar familiaridade com o mundo da escrita”. Por sua vez, a aproximação com o universo da escrita favorece a alfabetização e auxilia em todas as disciplinas, já que a base para a aprendizagem na escola é o livro didático (KLEIMAN; MORAIS, 2009). Ler também é importante porque contribui para fixar a grafia correta das palavras. Na verdade, várias coisas que aprendemos na escola vão sendo esquecidas no decorrer do tempo, pois não a praticamos. No entanto, por meio da leitura constante, esses saberes se fixam em nossa mente de tal modo que jamais seriam esquecidos depois. Do mesmo modo como as dúvidas que temos quando escrevemos poderiam ser solucionadas pela prática da leitura diária, ou melhor, talvez nem as tivéssemos, porque o hábito de ler faz com que nossos conhecimentos acabem se tornando mais enriquecidos e diversificados.

Portanto, a leitura deve se tornar um costume diário na Educação Infantil, como destaca Oliveira (2002, p. 48): “O educador da Educação Infantil precisa incentivar o desenvolvimento dos hábitos de leitura antes mesmo da turma aprender a ler formalmente”. Isso pode ser obtido, por exemplo, através da solicitação para que os discentes folheiem os livros, observando os textos e as imagens.

Por esse motivo é que dizemos que quem é habituado a ler desde cedo, se tornará muito mais preparado para aprender, para a carreira profissional e, consequentemente, para os desafios da vida. Em outras palavras, o acesso aos livros pode transformar o futuro de uma criança. Segundo Ramires (2015, p. 01), “nos Estados Unidos, por exemplo, a Fundação Nacional de Leitura Infantil garante que, para a criança de 0 a 5 anos, cada ano ouvindo historinhas e folheando livros equivale a 50 mil dólares a mais na sua futura renda”.

É por isso que afirmamos que vale a pena incentivar o hábito da leitura na Educação Infantil, pois ela desperta a criatividade, melhora a habilidade de escrever e ainda colabora para que o educando se torne um adulto com maiores conhecimentos diferenciados. De acordo com Silveira (2008, p. 35), “desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira”. Somente quem sabe o papel da leitura na vida de alguém, quem conhece o poder que uma história bem contada possui, quem sabe o prazer que uma história bem contada pode oferecer, pode assegurar que não existe no mundo uma tecnologia que supra o prazer de sentir as folhas de um livro e descobrir nelas um mundo cheio de maravilhas.

Partindo desta reflexão, o trabalho de incentivar o prazer da leitura na criança não deve ser responsabilidade única da escola, mas também da família e de toda a sociedade, pois uma criança leitora é elemento essencial na construção de uma sociedade intelectualmente mais preparada para solucionar os problemas que lhe afetam.

**3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao encerrarmos este estudo, gostaríamos de lembrar que ao longo da história da educação, tem se discutindo muito sobre a importância da formação de leitores competentes. Porém, muito pouco tem sido feito com relação à capacitação dos educadores e dos pais em incentivar o prazer da leitura na criança, considerando que a capacidade de ler não se relaciona somente com a formação escolar do educando, mas a sua formação para uma cidadania ativa.

Apesar de toda influência que a leitura tem sobre a vida da criança, seja na habilidade de melhor expressar seus pensamentos ou no seu desenvolvimento psicoemocional, na maioria das vezes as crianças não gostam de ler e quando leem o fazem por obrigação. Resta-nos então perguntar: Por que isso acontece? Talvez seja pela falta de exemplo dos pais ou dos professores, como vimos ao longo da pesquisa bibliográfica que fundamentou este artigo.

Desse modo, a única coisa que podemos afirmar com convicção é que a leitura, como também toda a capacidade crítica e criativa, não está sendo cultivada satisfatoriamente pelas instituições escolares. Isso ocorre, na grande maioria dos casos, pela pouca ou fraca formação dos professores, pois, lamentavelmente, a formação acadêmica não dá a devida importância da leitura como um hábito diário ou uma atividade que proporciona prazer ao leitor.

Destacamos neste artigo a relevância da leitura para a educação da criança, além de procurarmos demonstrar sua importância e necessidade para a aprendizagem infantil, pois, como já dissemos aqui, o livro tem a capacidade de desenvolver na criança que lê a sensibilidade, a criatividade, a sociabilidade, o senso crítico e a imaginação, conduzindo a criança ao aprendizado. É lendo que a criança aprende a ler, a escrever e a interpretar, constituindo-se, desse modo, em um verdadeiro leitor, aquele que lê o mundo que o cerca.

**THE PROPERTIES OF A READING PROFITABLE**

**ABSTRACT**

This research paper was developed based on a literature review that addressed the main aspects related to the importance of reading and the benefits that the practice of it can bring to the reader. The choice of this theme arose from the need to find new methods that encourage the habit and the pleasure of reading among our students, so that they are able to alone explore the fascinating world of reading without needing the help of an adult. Thus, the study of our work object will be returned to the discussion of the following issues: How the educator can act better by reading to encourage students, especially those from kindergarten, to become competent readers and thus acquire a taste for reading? Thus, the aim of this study is to promote a reflective analysis of the main aspects of educational work to encourage a love of reading and the literary world in the pupils of our school system. The specific objectives, seek to define what is reading, understanding its importance to human learning and present some suggestions for practices that help teachers to stimulate the habit of reading among their students. In conclusion this study, we hope to have educators made aware that the book has the ability to instill in the child reader sensitivity, creativity, sociability, critical thinking and imagination, leading the student to learning.

**Keywords:** Importance. Reading. Profitable.

**NOTAS EXPLICATIVAS**

1. Narrativa humorística, expressa através da caricatura e normalmente destinada à publicação em jornais e revistas. O cartum é uma anedota gráfica. Seu objetivo é provocar o riso do espectador.
2. Isto é, uma leitura de percepção e/ou vivência, tratando-se da experiência de vida da pessoa, do modo como está percebe a realidade em que se encontra inserida e de como irá conscientizar-se do meio que o rodeia.

**REFERÊNCIAS**

DINORAH, M. **O livro infantil e a formação do leitor**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horácio Gonzales, 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_\_. **Os Processos de leitura e escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1987.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras**. Disponível em:

<http://www.tvebrasil.com.br/aloescola> Acesso: 29/set/2015.

KLEIMAN, A.; MORAIS, S. **Leitura e interdisciplinaridade:** tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos)

OLIVEIRA. Z. M. R. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PERERA, K. **Crianças escrevendo e crianças lendo**. Tradução de Elisandro Côrreia. Nova York/Brasil: Blackwell, 2004.

RAMIRES, A. M. J. **A importância da leitura para a formação de alunos críticos**. Disponível em:

<http://www.administradores.com.br/artigos/23669/> Acesso em: 02/out/2015.

SILVA, E. T. **O Ato de ler**: Fundamentos pedagógicos para uma nova pedagogia da leitura. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVEIRA, R. C. P. da. **Leitura**: Produção interacional de conhecimentos. 3. ed. São Paulo: PUC, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ZILBERMAN, R. **A Literatura infantil na escola**. 4. ed. São Paulo: Global, 2005.

\_\_\_\_\_\_. **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. 11. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2008.

1. Discente do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, da Olwa University. Graduada em Licenciatura em Geografia, pela Faculdade de Formação de Professores de Goiana – FFPG; Pós-Graduada em Educação Ambiental, também pela FFPG. E-mail: josiane\_holanda@hotmail.com. [↑](#footnote-ref-1)